

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL

Natália Letícia Da Silva¹; Maria Amanda De Azevedo Pontes²; Antônio Sérgio Alves De Almeida Júnior³.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RS/38

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) englobam patologias associadas às cardiopatias, alterações respiratórias e metabólicas, como Diabetes Mellitus, são as principais causas de mortalidade atualmente de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Entre esse grupo, é visto o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ocasionados pelos altos índices lipídicos no organismo, resultando em placas de gordura nos vasos sanguíneos promovendo a aterosclerose das artérias coronárias impedindo a irrigação do miocárdio. Devido a isso, vale salientar a importância da análise epidemiológica dos casos de IAM no contexto brasileiro. **Objetivo:** Categorizar dados para promover o mapeamento da epidemiologia da cardiopatia. **Metodologia:** Foi realizada uma busca no DataSUS e selecionado na área “Morbidade Hospitalar do SUS” os valores relacionados à faixa etária e sexo em relação aos casos registrados pelos hospitais no período de janeiro até setembro de 2023 em cada região. **Resultados:** Foram registrados cerca de 598 milhões de casos de IAM entre janeiro e setembro de 2023 no Brasil, no qual 48% se concentra na região sudeste, 23% na região Sul e 16% na região nordeste. Ademais, é visto uma predominância de pacientes masculinos totalizando 391 milhões, enquanto é observado 207 milhões no sexo feminino. Denota-se que, entre o total, os maiores destaques no indicador da idade estão na população entre 50 a 79 anos com cerca de 480 milhões, com predominância masculina entre 50 a 69 e feminina entre 70 a 79 anos. Embora ambos tenham um envelhecimento distintos, em virtude das alterações hormonais vistas nas mulheres, pode-se concluir uma prevalência maior de doenças causadoras de IAM como diabetes, insuficiência cardíaca congestiva e hipertensão arterial em homens da idade prevalente. Além disso, é visto uma maior predominância do tabagismo e etilismo em brasileiros, principalmente os sudestinos, atribuindo para o indicativo de precocidade das patologias cardiovasculares. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se compreender que o Brasil tem altas incidências de IAM, prevalecendo na região sudeste e o qual forma um grupo de risco em pacientes do sexo masculino com idades entre 50 a 69 anos e nas mulheres mais idosas no qual precisam de atenção profissional para remediar as consequências do IAM.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias. Doenças Crônicas. Aterosclerose.